

**AS MÚLTIPLAS FACES DA
DIFERENÇA: DIFUSÃO DAS
DESIGUALDADES
SOCIOESPACIAIS NO
BAIRRO PRESIDENTE
KENNEDY,
FORTALEZA/CEARÁ**

*THE MULTIPLE FACES OF
DIFFERENCE: DIFFUSION OF
SOCIO-SPACE INEQUALITIES IN
THE PRESIDENT KENNEDY
NEIGHBORHOOD, FORTALEZA/
CEARÁ*

*LAS MÚLTIPLES FACETAS DE LA
DIFERENCIA: DIFUSIÓN DE LAS
DESIGUALDADES SOCIO-
ESPACIALES EN EL BARRIO
PRESIDENTE KENNEDY,
FORTALEZA/CEARÁ*

INGRID GOMES DA SILVA

Universidade Estadual do Ceará – UECE
E-mail: ingrid22.gomes@uece.br

CAMILA DUTRA DOS SANTOS

Universidade Estadual do Ceará
E-mail: camila.dutra@uece.br

Resumo:

O espaço urbano se apresenta em um contexto de multidimensões, em uma tessitura desigual, que denotam diversas assimetrias. Nesse sentido, o artigo busca analisar as bases de transformações que corroboraram a expansão urbana e que efetivaram a difusão das desigualdades socioespaciais no bairro Presidente Kennedy, situado a oeste da cidade de Fortaleza-CE. O percurso metodológico utilizado se ateve à união de literaturas, trabalhos de campo e à aplicação de 100 questionários, com base no nível de amostragem que permitiu, por sua vez, a observação de índices para avaliação das desigualdades da porção interna do bairro, bem como a composição de mapas que fomentaram a percepção das diferenciações endógenas do perímetro. Assim, sob tais desigualdades, pode ser evidenciado o nível de renda, a má distribuição de infraestruturas e a discrepância socioespacial do zoneamento do bairro. Com base nisso, propõe-se uma subdivisão do bairro em três áreas, a fim de auxiliar na compreensão das desigualdades socioespaciais.

Palavras-chave: Desigualdades, espaço urbano, shopping center, zoneamento.

Terra Livre	São Paulo	ISSN: 2674-8355	Jul.-Dez./2022	37, v. 2, n.59	ISSN: 2674-8355
-------------	-----------	-----------------	----------------	----------------	-----------------

Abstract:

The urban space is presented in a context of multidimensions, through an unequal process, which denote several asymmetries. In this sense, the article seeks to analyze the bases of transformations that corroborated the urban expansion and that effected the diffusion of socio-spatial inequalities in the Presidente Kennedy neighborhood, located west of the city of Fortaleza-CE. The methodological path used was based on the union of literature, field work and the application of 100 questionnaires, based on the sampling level that allowed, in turn, the observation of indices for evaluating the inequalities of the inner portion of the neighborhood, as well as the composition of maps that fostered the perception of endogenous differentiations of the perimeter. Thus, under such inequalities, the level of income, the poor distribution of infrastructure and the socio-spatial discrepancy of the neighborhood's zoning can be evidenced. Based on this, a subdivision of the neighborhood into three areas is proposed, in order to help understand socio-spatial inequalities.

Keywords: Inequalities, urban space, shopping center, zoning.

Resumen:

El espacio urbano se presenta en un contexto de multidimensiones, en una textura desigual, que denotan varias asimetrías. En ese sentido, el artículo busca analizar las bases de las transformaciones que corroboraron la expansión urbana y que efectuaron la difusión de las desigualdades socioespaciales en el barrio Presidente Kennedy, ubicado al oeste de la ciudad de Fortaleza-CE. El camino metodológico utilizado se basó en la unión de la literatura, el trabajo de campo y la aplicación de 100 cuestionarios, basados en el nivel muestral que permitieron, a su vez, la observación de índices para evaluar las desigualdades del interior del barrio, así como como la composición de mapas que favorecieran la percepción de diferencias endógenas del perímetro. Así, bajo tales desigualdades se puede evidenciar el nivel de ingresos, la mala distribución de la infraestructura y la discrepancia socioespacial de la zonificación del barrio. A partir de esto, se propone una subdivisión del barrio en tres áreas, con el fin de ayudar a comprender las desigualdades socioespaciales.

Palabras-clave: Desigualdades, espacio urbano, centro comercial, zonificación.

Introdução

Refletir sobre a cidade analisando seus diferentes processos de estruturação e reestruturação que, ao longo dos tempos, desaguaram em díspares nuances permite compreender as várias assimetrias, tanto no campo morfológico, a partir dos processos e formas socioespaciais, quanto no atributo da sua semântica, a partir dos significados e das funções que além em seus agentes formas conflituosas de viver a cidade.

No contexto disso, Lefebvre (1973) afirma que o espaço produzido vai se consolidando no processo de reprodução da sociedade, que advém do momento crucial do ciclo de acumulação. Atualmente, na era da mercantilização e da transformação até das práticas sociais em mercadoria, a cidade soma-se como lócus que, ao mesmo tempo que apreende capital, também se permuta em capital.

Esse momento de reprodução que é revertida em mercadoria realiza-se pelo cooptação dos níveis da realidade e das ações humanas, que se generalizam na troca e regem desigualdades no espaço (CARLOS, 2017). Nesse contexto, o urbano e a cidade, par de complementação, são viabilizados pela venda do espaço, através do gerenciamento e de sua gestão, apoiados por agentes imobiliários, fundiários, meios de produção, em parceria com o Estado.

Assim, na articulação desses agentes, a cidade dissolve-se em processos desiguais e diferenciadores que a transformam através de ações intencionadas pelo capital, que, por sua vez, permite a reestruturação do seu tecido e das práticas sociais.

Nesse sentido, a presente discussão objetiva a análise da expansão urbana e das desigualdades socioespaciais, através da especulação imobiliária, na escala do bairro Presidente Kennedy, situado na porção noroeste da cidade de Fortaleza-Ceará. Para isso, as discussões partem, sobretudo, de Carlos (2016; 2017), de Lefebvre (1973; 2000), de Gottdiener (2000), de Lojkine (1981), além de outras bibliografias que embasam nossas análises.

Para isso, este artigo se organiza a partir da seguinte estrutura: inicialmente são trabalhadas discussões conceituais sobre a produção do espaço urbano e sobre a reprodução de desigualdade. Posteriormente, são tecidos debates sobre as desigualdades e suas expressões no estudo das cidades. Depois, são apresentadas discussões sobre a expansão urbana do bairro Presidente Kennedy. Por fim, são discorridos e avaliados os indicadores socioespaciais que denotam as desigualdades presentes.

A DIMENSÃO DESIGUAL DO ESPAÇO URBANO: BASES REFLEXIVAS-DISCURSIVAS

Pensar o espaço geográfico e como ele foi produzido e reproduzido nos leva à concepção de que os processos que comporam o espaço foram se remodelando, fragmentando e se articulando, de forma combinada, para sua materialização. Ao trazermos isso para o urbano, percebemos que sua produção não é linear e muito menos homogênea, o que reflete inúmeras contradições que se constituem nas cidades.

Martins (2000, p. 122) afirma que há uma abundância de “modos, mundos, concepções” ao investigar as metrópoles brasileiras, que, por estarem diferenciadas, tanto no espaço quanto no tempo, são heterogêneas. Contudo, a tendência da

homogeneização dos espaços, por processos ligados à perspectiva macro escalar e ao modelo de produção e de mercado, fundamenta a padronização das cidades.

Percebe-se, nesse sentido, uma contradição processual em tal reflexão. A homogeneização, marca da acumulação capitalista, prega uma certa equidade e equiparação das práticas econômicas, ao mesmo tempo que diferencia e heterogeneiza as relações espaciais e sociais. Ao passo que revela um discurso de equidade, corrobora desigualdades em diversos sentidos. Logo, é fato que temos um discurso teórico creditado por interesses econômicos e políticos de acumulação e ascensão.

Nesse cabedal, o processo de desigualdade socioespacial se acresce e se dinamiza, apontando a própria espacialidade como uma das maiores faces da diferença. A produção do espaço se insere, assim, na lógica de produção capitalista que transforma todo produto de sua produção em mercadoria (CARLOS, 2016). Com essa efetiva transformação de todas as coisas e entes em mercadoria, o espaço geográfico também adentra nessa perspectiva.

Nesse âmago, a crescente transformação avassaladora da mercadoria penetra profundamente a vida cotidiana. As estruturas sólidas da cidade dão lugar às reestruturações para a dinamização do poder produtivo, momento este em que a apropriação é definida por esse mundo-mercadoria da propriedade privada em todos os espaços submetidos ao império da troca.

É nessa perspectiva que inúmeras formas de desigualdades podem ser vislumbradas, enquanto resultado de processos antagônicos de uma produção social do espaço que concerne à valorização capitalista, em diversos níveis escalares e que

pressupõe logo, a produção da cidade a partir de seus meios de poderio e reprodução ampliada do capital.

Nesse contexto, Alvarez (2013) afirma que a propriedade da terra não é em si o capital, mas seu monopólio que, de forma jurídica, possibilita a capitalização de parte de mais valia como renda¹ e que gera, por sua vez, aos seus detentores, não apenas a possibilidade do uso, mas a conversão em troca, que libera capital para sua acumulação.

Araújo (2010) aponta que, nesse sentido, o ser humano, em sua “evolução” social, submete-se à condição histórica e geográfica, significando progressiva e desigual acumulação sobre a superfície terrestre, o que reflete na desnaturalização e na complexidade do espaço, a ponto de comprometer as relações sociais e a base natural que, sob ameaça, fazem-se mais contraditórias. O espaço urbano, então, é consumido produtivamente (como meio de produção) e improdutivamente (como condição de produção e reprodução capitalista).

Nesse cabedal, “o espaço não pode mais ser concebido como passivo, vazio ou então, como os produtos, não tendo outro sentido senão o de ser trocado, o de ser consumido, o de desaparecer” (LEFEBVRE, 2000, p. 5). Embora seja utilizado como meio de acumulação pelo capital, o espaço é, ao mesmo tempo, um produto desse processo, tornando-se mercadoria. Gottdiener (1993), sob essa lente, aborda que

O espaço é produzido como nenhuma outra mercadoria. Tem ao mesmo tempo uma realidade material e uma propriedade formal que o capacita

¹ Renda, nesse contexto, equivale a atribuição de Alvarez (2013) a partir da inexistência da renda da terra urbana e sim da renda como produto de uma atividade ou fluxo de acumulação.

a encerrar a realidade material de outras mercadorias e suas relações sociais. [...] Ao contrário de outras mercadorias, ele recria continuamente relações sociais ou ajuda a reproduzi-las (GOTTDIENER 1993, p. 133).

Entendemos essa dimensão desigual do espaço que abraça diversas conflitualidades e que, por isso, disseminam desigualdades em diversos níveis, em que a reprodução do capital é plena em contradições. A cidade se resulta assim, da destruição das suas formas e conteúdos anteriores e da concentração, da espoliação e da acumulação primitiva do capital, tendendo a separar e diluir-se em suas próprias condições contraditórias.

A CIDADE, A DESIGUALDADE E SUAS EXPRESSÕES

A dualidade do par - fragmentado e articulado - na concepção de cidade, remete-nos a uma inquietação evidente, ao pensar-se na produção do espaço. Essa ideia de fragmentado aponta, a priori, uma imagem de distinção de áreas tanto no que concerne à sua gênese, quanto à semântica e à morfologia. Aliada a isso, a articulação do espaço rege uma combinação de fatores e de processos congruentes para dinamização espacial. Assim, é possível perceber que a soma desses dois atributos reflete embates no cenário espacial que, concomitantemente, define e redefine a componente espacial.

Ao produzir o espaço, a sociedade reproduz a si mesma, projetando sobre esse espaço um complexo conjunto de relações e de estratégias próprias do seu modo de vida (FERREIRA, 2013), sendo, como na perspectiva de Lefebvre (1973; 2000), complementada por Carlos (2016), além de substrato físico, meio é condição da reprodução da vida. Esse espaço produzido e apropriado

socialmente é constituído pelo fluxo contínuo e contraditório do capital. Assim, nuances contraditórias se refletem, gerando um padrão de desenvolvimento geograficamente desigual necessário à sobrevivência e à reprodução do capitalismo.

Numa análise histórico-geográfica, Garcia (2003, p. 9) relembra que

O Brasil foi fundado sobre o signo da desigualdade, da injustiça, da exclusão: capitanias hereditárias, sesmarias, latifúndio, Lei de Terras de 1850 (proibia o acesso à terra por aqueles que não detinham grandes quantias de dinheiro), escravidão, genocídio de índios, importação subsidiada de trabalhadores europeus miseráveis, autoritarismo e ideologia antipopular e racista das elites nacionais.

Nesse invólucro histórico, ainda tão perceptível no presente, as desigualdades socioespaciais estão diretamente alicerçadas na produção capitalista do espaço, uma vez que o capital está sempre em busca de novos espaços para a geração de lucros incessantes. Esse mecanismo gera, portanto, o consumo do espaço em favor dos interesses hegemônicos que comandam o processo de produção espacial, causando profundos conflitos e conflitualidades, que agregam contradições de diversas magnitudes (FERREIRA, 2013).

O espaço urbano, sob o regime do sistema capitalista, age com uma política de diferenciação socioespacial através de uma ambiguidade em sua política, à luz da monopolização e da proletarianização (LOJKINE, 1981). A essa divisão rege o processo de segregação como expressão espacial das classes e da desigualdade como fundamento socioespacial.

Isso se perfaz no processo de mundialização, o qual, por sua vez, prepondera a expansão do capitalismo contemporâneo. Essa expansão, e com ela a evolução dos meios de produção e obtenção de lucro, carrega consigo um processo de transformação das relações de produção, ou seja, alteram as formas de trabalho para adequá-las a sua expansão.

As desigualdades socioespaciais são multifacetadas, configurando-se através da conjugação de fatores materiais e subjetivos, envolvendo o indivíduo e as suas relações com a sociedade. A análise geográfica proposta, ao longo deste artigo, se atém na necessidade de discutir o atributo socioespacial de organização espacial do modo desigual que corrobora assimetrias socioespaciais, hierarquicamente entre si.

Avaliar a história que configura cada espaço é entender suas bases de ocupação bem como as memórias que efetivaram a conquista e a luta da sociedade que se situa além de sobreviver à cidade, mas vivê-la. As memórias, os retratos, as subjetividades representam, muitas vezes, a realidade que fortalece a construção de um território e que está se perdendo pela consolidação das bases mercadológicas de determinado lócus.

Tendo em vista isso, é de suma relevância entender o quadro das desigualdades em nossa escala de observação – o bairro Presidente Kennedy. O bairro possui 1,76 km² de e situa-se, na porção oeste da Cidade de Fortaleza Ceará.

Destarte, se faz importante unir tais reflexões conceituais supracitadas, em união a uma base metodológica que respalde os resultados de pesquisa encontrados, para então compreender como a expansão urbana nesse referido bairro ocorre, e logo, como as consequências atingem a sociedade que o abriga.

Souza (2013) infere que bairro advém de uma escala intraurbana da cidade, associada a organização interna do espaço urbano que se remete tanto a escala de bairros quanto a de setores geográficos. Gonçalves (1988, p. 17) abordava que um bairro contém características sociais comuns e interação social, sem que haja consenso exato sobre a dimensão do espaço, ao conteúdo e a extensão e à densidade da interação.

Nesse sentido, Soares (1959) aponta que o bairro é noção mais popular, mais geográfica, mais rica e concreta do que diversas definições, uma vez que, no sentimento coletivo, no conhecimento global, na percepção que configuram o seu caráter ímpar.

Além disso, Teixeira e Machado (1986) apontam que o bairro pode ser identificado e dividido por três componentes: paisagem urbana, conteúdo social e função. A paisagem urbana advém no tipo, estilo, traçado das ruas e idade da construção de um bairro, o conteúdo social é abordado no estilo de vida da população podendo ser de diferentes conteúdos e a função designa a propriedade que o bairro tem no seu organismo social, podendo ser, residencial, industrial, comercial, dentre outros.

Os bairros então subdividem e organizam a cidade através de uma infinidade de atributos que atravessam a concretude e se associam por seu caráter unificador que ronda o espaço vivido. Entretanto, a cidade na era contemporânea, foi remodelando sua configuração e com isso os bairros foram sendo reconfigurados e reificados através de uma lógica maior que move a consolidação do urbano - a promoção de atributos mercantilizadores.

Nesse invólucro a discussão centra-se no bairro Presidente Kennedy – Fortaleza/CE sendo uma escala de exemplo empírico disso que recebe, por sua vez, uma alteração em seu perfil funcional

que foi consolidada anteriormente apenas em base e que conflui em processos diferenciadores que compõe sua malha intraurbana.

METODOLOGIA

Na tentativa de responder aos objetivos, a presente pesquisa caracteriza-se como exploratório-descritiva. Quanto à natureza das abordagens e dos dados referidos, a pesquisa se configura como quali-quantitativa. Minayo (2001) assinala que a pesquisa quali-quantitativa trabalha com o universo de significados, de aspirações, de atributos e de valores que não podem ser reduzidos a uma mera operacionalização, mas que, na verdade, evidenciam a unificação entre elementos de análise e a composição de variáveis.

Nesse preâmbulo, entendendo que, para compreender o espaço urbano e precisamente o bairro Presidente Kennedy, a união dos dois tipos de natureza de abordagem (qualitativo e quantitativo) melhor evidencia nossa intenção. Para isso, foi utilizada uma escala de análise temporal de oito anos (2010 - 2017).

Para compor nossa metodologia, utilizamos procedimentos metodológicos que se deram sob quatro etapas: a) levantamento teórico que respaldou qualitativamente o embasamento conceitual da pesquisa; b) trabalhos de campo que efetivaram a coleta de dados empíricos do objeto investigado; c) aplicação de questionários que compuseram a natureza quali-quantitativa, uma vez que possibilitaram, estatisticamente, a composição de gráficos e de tabelas, além de permitirem a compreensão unificada entre teoria e

empíria; d) uso de geotecnologias para composição de mapas, a fim de espacializar o objeto em análise.

No que tange aos procedimentos técnicos de levantamento e coleta de dados, a pesquisa utilizou-se da metodologia de *survey*, possuindo como instrumento de coleta de dados o uso de questionários. A escolha pelo uso do *survey* advém da indicação dos resultados da pesquisa, uma vez que esse procedimento se foca em representações dos processos e dos fenômenos por amostragens, por coleta de dados e por informações a partir de um público-alvo, com auxílio de instrumentos de pesquisa, como o uso de questionários (MARTINS; FERREIRA, 2011).

Nesse contexto, optou-se pelo instrumento de aplicação de questionários como ferramenta que obtém informações diretamente dos envolvidos. Os questionários foram aplicados ao longo dos 1,76 km² de área do bairro. Como o bairro Presidente Kennedy possui universo populacional de 23.004 pessoas (IBGE, 2010), utilizamos um cálculo estatístico a fim de colher uma amostragem da população do bairro, que pudesse dar confiabilidade aos resultados obtidos.

Nesse sentido, foram aplicados 100 questionários divididos em diferentes áreas do perímetro do bairro. Como se trata de uma escala pequena e, logo, de alto nível de detalhamento, abordamos o grau de confiança com cerca de 90% e margem de erro de 10%, a fim de que os resultados sejam mais fiéis.

Através desse percurso metodológico, construímos mapas que localizam e interpretam o padrão socioespacial da área e espacializam resultados obtidos no decorrer da pesquisa. Utilizamos as geotecnologias para integração e compilação de

dados, a fim da sistematização de bancos de dados, onde foi traçado um perfil socioeconômico do bairro.

Nessa perspectiva, com a análise dos mapas em uma escala de diferentes bases temporais, observou-se uma diferenciação no quesito espacial da área, visto que há contrastes sociais muito fortes, marcados pela presença concentrada de equipamentos urbanos em determinada porção em detrimento de outras áreas do bairro.

Dessa forma, através dos dados e das respostas obtidas, foi feita a análise baseada na reunião de quatro procedimentos utilizados, os quais repercutem na união entre teoria e empiria. A análise e a discussão dos resultados colhidos são expostas na seção seguinte.

RECONFIGURAÇÃO URBANA E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA NO BAIRRO PRESIDENTE KENNEDY

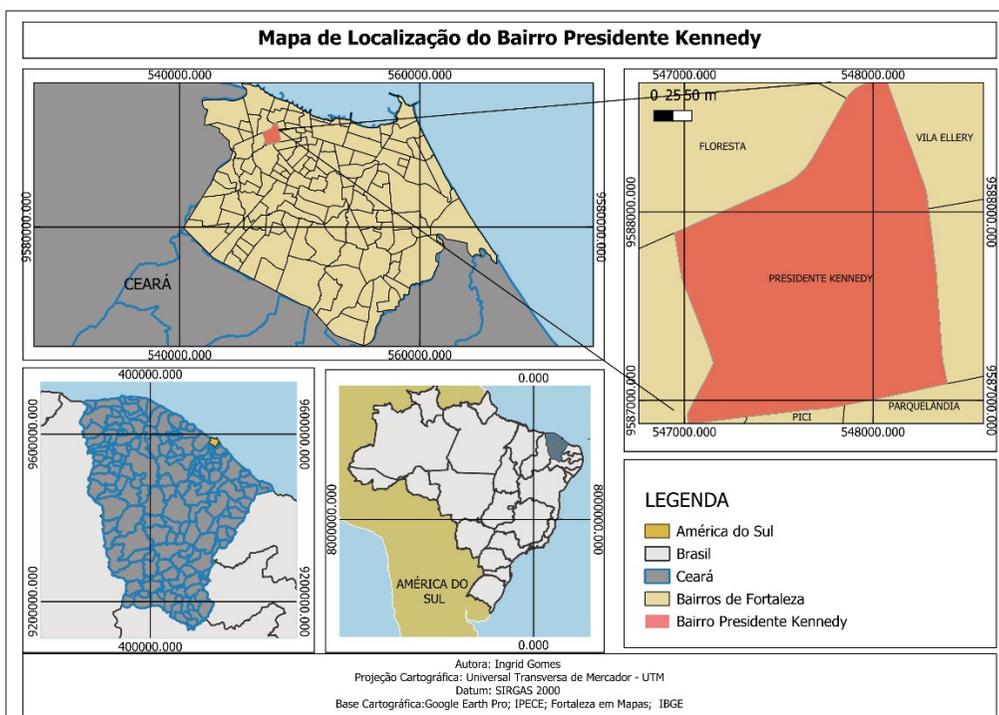
Compreender a história de cada polis, dos setores e dos bairros é uma tarefa difícil, que demanda uma ampla análise temporal e auxilia na compreensão de que as escalas geográficas ajudam a articular processos e formas socioespaciais, que são, muitas vezes, similares, portanto, possibilitam uma análise geográfica que envolve o espaço em si e as relações que nele se constroem.

Entendemos que a integração teórico-metodológica é de suma importância para elucidar a interpretação do perfil socioespacial do bairro. A expansão urbana do bairro Presidente Kennedy, pela qual nos interessamos neste artigo, situa-se com vistas à crescente produção imobiliária que o bairro foi experienciando. No âmago do processo de constituição das cidades,

a urbanização se difunde em sentido contrário de um projeto igualitário.

O bairro Presidente Kennedy situa-se na porção noroeste da cidade de Fortaleza, capital do Ceará (Figura 1). A área em estudo é investigada com base na alteração de seu perfil funcional, a qual confluuiu, por sua vez, em processos diferenciadores que comporam sua malha intraurbana.

Figura I – Mapa de Localização do Bairro Presidente Kennedy



Fonte: Organização das autoras (2022).

O bairro possui 1,76 km² de extensão, com uma área territorial de aproximadamente 27.777 km², e situa-se na Regional III, juntamente com os bairros Padre Andrade, Pici, Parquelândia, Antônio Bezerra, Bela Vista, Parque Araxá, Amadeu Furtado,

Rodolfo Teófilo, Quintino Cunha, Autran Nunes, Dom Lustosa, Henrique Jorge, João XXIII, Bonsucesso e Jóquei Clube (IPECE, 2015).

Conforme o Plano Diretor Participativo de Fortaleza (PDPFOR, 2009), os limites do bairro se encontram sob duas zonas: Zona Preferencial de Ocupação 1 (ZOP 1) e Zona de Requalificação Urbana 1 (ZRU 1). Na área da ZOP 1, há uma acentuada base de serviços e comércios e boas condições de infraestruturas. Em contraste, na ZRU 1 do bairro, o perfil de infraestruturas não é tão favorável, possuindo poucos serviços e comércios.

Gonçalves (2011) afirma que a cidade de Fortaleza, a partir dos anos de 1970, passou por grandes transformações, com o deslocamento e o surgimento de diversas atividades administrativas, comerciais e de serviços do centro tradicional para diversos bairros da cidade. Os equipamentos que iam se implantando atraíam investimentos, moradores e outras atividades que, por sua vez, provocaram a reestruturação da cidade, dinamizando bairros e dando origem a novas centralidades.

À medida que a cidade ia sofrendo essas mudanças, consequentemente, os bairros que a formam também se transformavam. Logo, o bairro Presidente Kennedy sofreu esse conjunto de mudanças, possuindo, assim, essas marcas de uma reestruturação disseminadora da sua base histórico-geográfica e que perfaz um padrão arquitetônico. Nesse contexto, o bairro foi inicialmente se comportando como possibilidade de uma nova centralidade, uma vez que foi se expandindo e se firmando na atração de comércios e serviços.

Segundo o IBGE (2010), o bairro possui densidade demográfica de 13.531,8 habitantes por quilômetros quadrados

(Km²) e apresenta um quadro de elevação demográfica entre 15 e 64 anos (Tabela 1).

Tabela 1 - População do bairro Presidente Kennedy

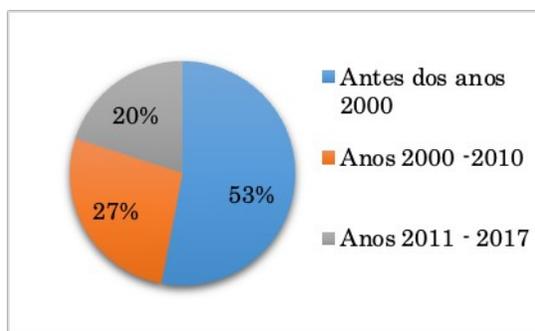
ANO	POPULAÇÃO
2000	23.094
2010	23.004
2013	27.020
2017	25.360

Fonte: Adaptada do *site* do IBGE (2000; 2010); Plano Municipal de Fortaleza (2013). Fortaleza em mapas Organização das autoras, 2020.

De acordo com os dados anterior, é possível ver o crescimento populacional na escala temporal em análise (2010 – 2017). É perceptível o decréscimo, ainda que mínimo, do censo de 2010 em relação ao censo de 2000, mas isso ocorre inversamente quando a prefeitura de Fortaleza faz o levantamento do ano de 2013 e em 2017 mais uma baixa populacional.

Conforme os questionários aplicados no bairro, a partir da base amostral de 100 pessoas, 47 destas passaram a residir no bairro depois dos anos 2010 (Figura 2). Isso foi ao encontro dos dados obtidos pela prefeitura de Fortaleza e evidencia a expansão urbana do bairro, que demanda, por sua vez, um aumento de infraestruturas. Podemos observar isso através do gráfico a seguir:

Figura 2 - Gráfico em % da demanda de moradores para o bairro Presidente Kennedy entre 2000 a 2017.



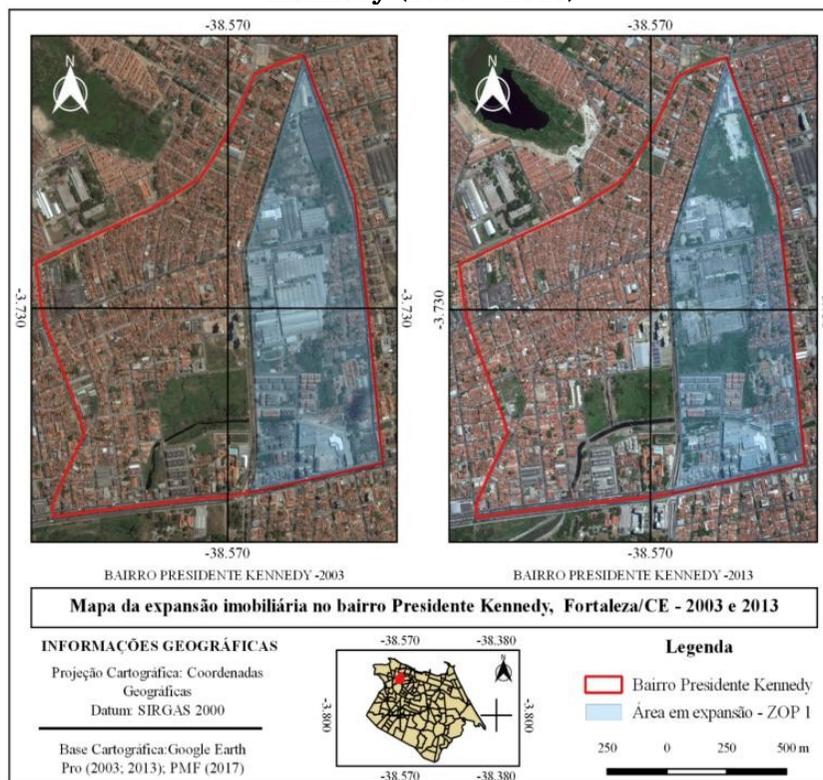
Fonte: Questionários aplicados. Elaborada pelas autoras, 2020.

Como consta no gráfico disposto, a partir dos questionários colhidos, 27% da população residiu no bairro entre os anos de 2000 a 2010, momento em que o bairro estava se alterando morfologicamente. A partir dos anos 2000, a Prefeitura Municipal de Fortaleza deu início ao processo de alargamento das avenidas Doutor Themberge, Olavo Bilac e Sargento Hermínio, principais vias de acesso ao bairro, o que possibilitou a atração de residentes.

Posteriormente, a partir do ano de 2010, surgiu a intencionalidade de projetos, combinados e articulados, que fomentou as mudanças imobiliárias no bairro. É possível ver isso a partir da construção de 160 mil metros quadrados, que contam com um *shopping center* (Shopping Riomar Kennedy) e um Complexo Residencial (65 mil m²). A implementação desse empreendimento adveio da justificativa do discurso de redimensionar a área em benefício do progresso do bairro.

Isso assinala, diretamente, uma expansão imobiliária aliada à anexação do capital imobiliário e financeiro, que reconfiguram a malha urbana. A fim de melhor espacializar tais mudanças, observemos o mapa (Figura 3).

Figura 3 - Mapa da expansão imobiliária do bairro Presidente Kennedy (2003 – 2013)

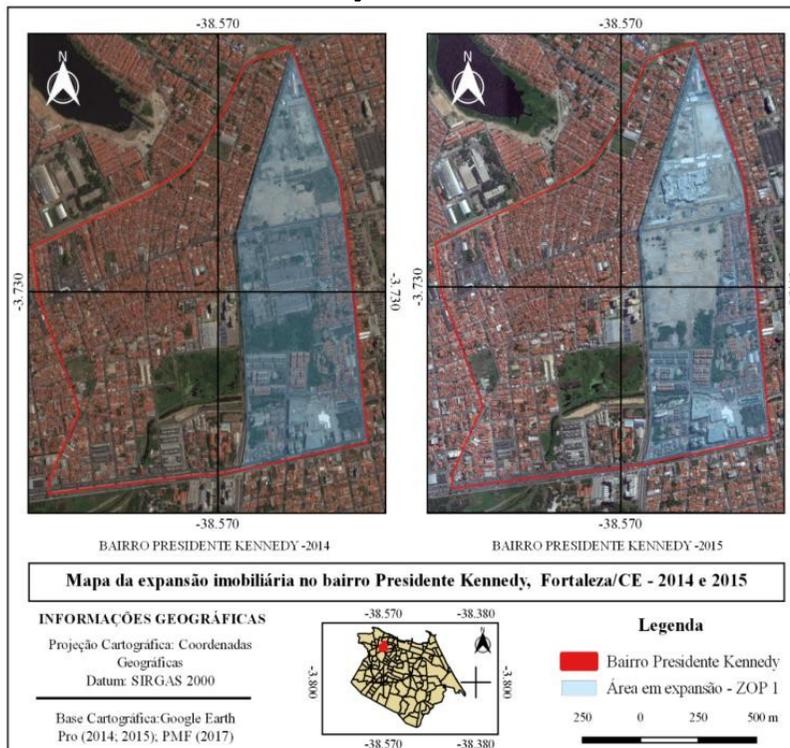


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

No mapa comparativo disposto, é possível perceber que, mesmo com 10 anos de diferença temporal na área da ZOP 1, as mudanças não apresentam grande expressividade. Além disso, ainda no mesmo ano, as pequenas construções, começam a diminuir e se transformar em área de interesse para grandes empreiteiras.

Arelado a isso, em 2013, iniciam-se discursos voltados a alargamento de vias, o que começa a forçar, por sua vez, o desaparecimento de pequenos comércios, a diminuição de terrenos residenciais, em detrimento do crescimento de infraestruturas. Nos anos seguintes, tais mudanças ficam mais evidentes. Podemos verificar isso na Figura 4, a seguir:

Figura 4 - Mapa da expansão imobiliária do bairro Presidente Kennedy (2014 – 2015)



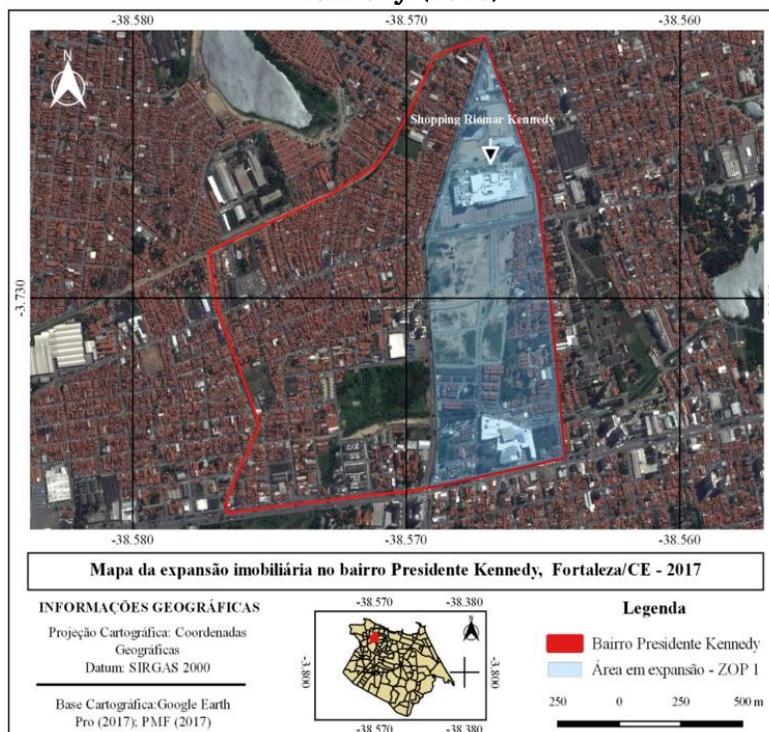
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

No mapa supracitado, que observa uma comparação entre os anos de 2014 e 2015, é nítida a transformação espacial nas imagens. Em 2014, na porção central da ZOP 1, é perceptível que alguns terrenos que continham construções, como visto na figura anterior, começam a sinalizar uma diminuição de área construída. Isso decorre da expansão urbana supracitada, em relação ao alargamento e de possibilidades de outras construções.

Contrariamente, no ano de 2015, visto na segunda imagem da figura 4, essa mesma porção está toda descampada, portanto suscetível à especulação. Isso fica nítido se observamos a porção norte e centro, em que é possível pontuar, além disso, a diminuição

das áreas verdes presentes. Ainda nessa observação espaciotemporal, observemos a figura 5:

Figura 5 - Mapa da expansão imobiliária no bairro Presidente Kennedy (2017)



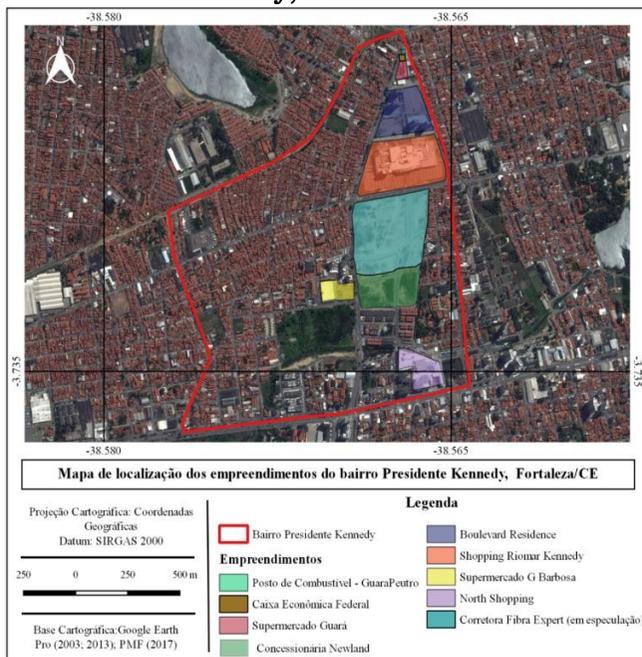
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

A partir do mapa, é possível perceber que, em 2017, a área da ZOP 1 encontra-se mais consolidada, possuindo prédios construídos, *shoppings centers* e áreas livre à especulação. É nítida a reestruturação espacial dessa área, o que nos permite pensar como se firmam reestruturações socioespaciais.

A comparação dessas cinco imagens de satélite já demonstra as transformações no bairro concernentes ao crescimento imobiliário. Essa produção imobiliária no espaço urbano em análise aponta a característica contemporânea da cidade, sustentada pelo capital financeiro e imobiliário, que se estabelece na atração dos

investimentos imobiliários, alicerçados na busca de novos espaços construídos, promovendo uma expansão da área. Em meio a isso, com o crescimento imobiliário no bairro em discussão, o número de empreendimentos (Figura 6) se alavancou.

Figura 6 - Mapa dos empreendimentos do bairro Presidente Kennedy, Fortaleza-CE



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

A perceptível reconfiguração imobiliária, vinda da união de diferentes naturezas de capital (imobiliário e financeiro) apropriase do urbano, gerando valor na expansão dos empreendimentos que constituem a configuração da cidade e ascende a hegemonia da forma de produção da cidade para o mercado (PEREIRA, 2011).

Assim, essa expansão vista no bairro traz características positivas, mas também sugere estratégias empresariais, a partir de planejamentos estratégicos que formulam no espaço, processos e formas espaciais aliados a desigualdade socioespacial, a segregação, a exclusão/inclusão, dentre outros. Assim, é necessário entender as

formas das transformações, mas, sobretudo, os processos e as estruturas que se modificam. É na conjuntura disso que acreditamos na necessidade de pontuar os indicadores que denotam tais desigualdades e suas espacializações no bairro, visto a crescente expansão.

A produção do espaço urbano foi, como já apontava Santos (2013), se efetivando por essa reprodução desigual. Enxergamos o bairro Presidente Kennedy como essa possibilidade futura de novas centralidades que foram se expandindo e se firmando na atração de comércios e serviços, garantindo para a cidade mais uma área de acumulação do capital. Nas intensas transformações do bairro, sucessivas diferenciações socioespaciais foram difundidas sobre seu tecido.

ANÁLISE DAS DESIGUALDADES ATRAVÉS DE INDICADORES SOCIOESPACIAIS NO BAIRRO PRESIDENTE KENNEDY

No contexto de reconfiguração pela qual o bairro Presidente Kennedy foi passando a partir da escala temporal de análise, diversas formas e processos socioespaciais se delinearam de modo diferenciador e desigual. A desigualdade que se faz eminente, na discussão em pauta, refere-se à necessidade de entender um conjunto de acepções distintas que se perfazem sobre o espaço.

Benach (2017) afirma que a desigualdade social e espacial, como está presente em todos os lugares, seja nos discursos acadêmicos, nos programas do Estado ou na imprensa, parece diluir-se, sem definição e justificativa. A autora afirma que a desigualdade se transformou em um termo sem conteúdo social e político, é uma palavra apenas no uso discursivo que a banaliza e

transforma-se em algo comum, ações indissociáveis à sociedade, ao sistema econômico e, por isso justificáveis.

No intuito de compreender as desigualdades no bairro em investigação, analisamos indicadores socioeconômicos, a partir do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, taxa de alfabetização, renda média e dos dados colhidos nos questionários aplicados em relação à quantidade de moradores/renda por domicílios.

É importante frisar também que utilizamos uma abordagem integrativa em dados e técnicas de campo, apoiados na concepção de Benach (2017, p. 18) que afirma que atualmente há uma exacerbação de estatísticas e “proliferação de índices, indicadores e conceitos” sem união da realidade dos residentes, que aponta, assim, concepções adversas e contraditórias da realidade local.

O bairro Presidente Kennedy apresenta diversos problemas que se somam tanto pelo quesito espacial, quanto pelo atributo social, como problemáticas associadas à educação, saúde, segurança, mobilidade, dentre outros. Isso fica compreendido se observamos o IDH do bairro a partir dos últimos censos realizados pelo IBGE (2000; 2010), em que há um decréscimo de 0,53 para 0,42. Podemos visualizar isso também ao compararmos o bairro Presidente Kennedy (Tabela 2) aos demais bairros da cidade de Fortaleza, o que reflete a discussão da tessitura desigual do bairro:

Tabela 2 - Comparação de IDH entre alguns bairros da cidade de Fortaleza

POSIÇÃO	BAIRROS	IDH
1º	Meireles	0,95
2º	Aldeota	0,86
3º	Dionísio Torres	0,85
4º	Mucuripe	0,79

5º	Guararapes	0,76
6º	Cocó	0,76
7º	Praia de Iracema	0,72
8º	Varjota	0,71
39º	Presidente Kennedy	0,4
119º	Conjunto Palmeiras	0,1

Fonte: Adaptada do IBGE (2010). Elaborada pelas autoras, 2022.

Diante do quadro anterior é possível perceber que o bairro Presidente Kennedy ocupa posição 39º no ranking, o que evidencia a fragilidade socioeconômica do bairro e reflete, por sua vez, as diferenciações sofridas no bairro em relação a outros bairros da cidade de Fortaleza, o que aponta a necessidade de um debate sobre essa temática.

Assim, na tentativa de somar para a investigação do bairro, como abordou-se anteriormente, utilizamos a concepção de Benach (2017), a partir da compreensão da soma de dados relacionados às médias feitas por órgãos, como o IBGE, além de aplicações de questionários que auxiliaram a compor a discussão. Essa metodologia foi essencial para entender a dinâmica do bairro através da escala temporal utilizada e, assim, compor a empiricização da realidade observada.

Para essa compreensão, a partir dos dados colhidos nos questionários de pesquisa, foram observadas três variáveis que se inter-relacionam diretamente e conjugam a análise da desigualdade no bairro: **quantidade de moradores por domicílio, renda média e posição de zoneamento do bairro**. As três variáveis conduzem à conclusão dos resultados da pesquisa, uma vez que permitem compreender a composição intraurbana do bairro e a repercussão nas desigualdades socioespaciais endógenas ao perímetro em investigação.

Nesse sentido, a partir dos questionários aplicados, com relação à média de moradores por domicílios (Figura 7), foi apontado que, em 57% dos domicílios do bairro, moram de 2 a 4 pessoas por residência. Segundo o IBGE (2010), a média é de 3,4 moradores por domicílio, o que constata os resultados ditos pelos questionários.

Figura 7 - Gráfico (%) de moradores por domicílio no bairro Presidente Kennedy

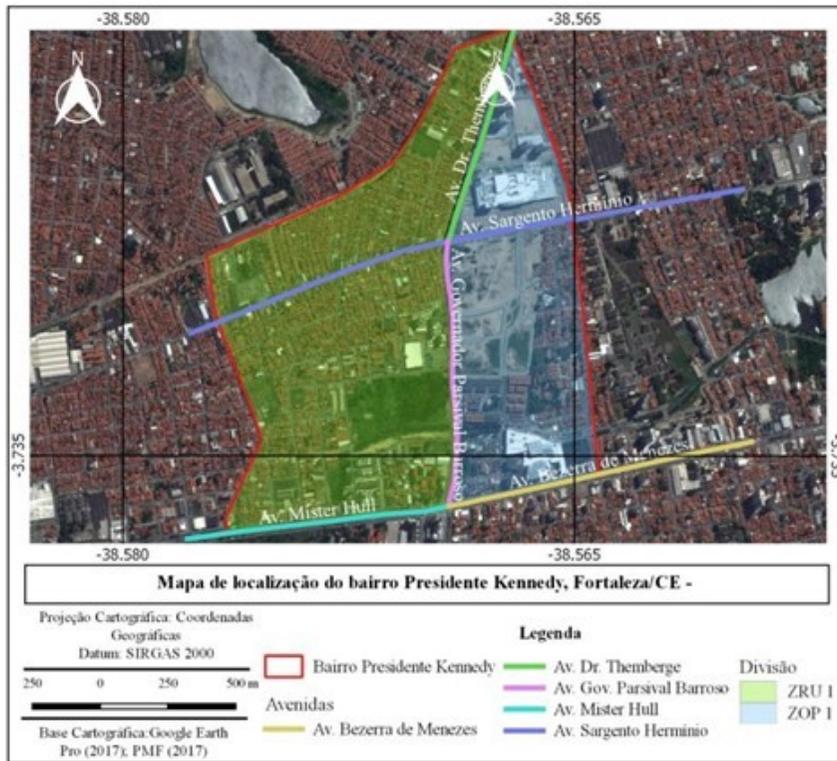


Fonte: Questionários aplicados. Elaborada pelas autoras, 2020.

Entretanto, foi observada uma característica peculiar nessa estatística levantada: a homogeneidade de respostas em áreas específicas do bairro. O que se intenciona em apontar isso é que, a partir desse universo estatístico de 100 pessoas de aplicação de questionários espalhados por todo o perímetro do bairro, foi perceptível que as respostas refletiam um grau de homogeneidade em determinadas áreas, em comparação às heterogeneidades de áreas circunvizinhas, ou seja, o percentual de moradores com maior número (entre 8 a 10 pessoas) estava nas áreas periféricas do bairro, em contraposição ao de menor número de moradores, verificado na área mais qualificada em princípios urbanísticos, denotando uma certa diferenciação socioespacial.

Nesse contexto, a aplicação dos questionários foi dividida em três áreas em torno das principais avenidas do bairro, visto o grau de similaridade das respostas: área leste da ZOP 1, área noroeste e sudeste da ZRU 1 (Figura 8). Através dessa divisão, ficou nítido o objetivo de perceber as desigualdades internas no bairro Presidente Kennedy.

Figura 8 - Mapa de localização das vias do bairro



Fonte: Organização das autoras (2022)

Através dessa metodologia, em relação ao número de moradores por domicílio, foram encontrados três perfis quantitativos diferentes. Vejamos isso na tabela 3 a seguir:

Tabela 3 - Percentual correspondente de moradores por área do bairro

PORÇÃO DO BAIRRO	ZONEAMENTO O (PDPFOR, 2009)	MORADORES / %		
		2 - 4	5 - 7	8 - 10

Noroeste	ZRU 1	10%	67%	23%
Sudoeste	ZRU 1	92%	5%	3%
Leste	ZOP 1	82%	18%	0%

Fonte: Questionários aplicados. Elaborada pelas autoras, 2022.

A partir da tabela 3, é possível concluir o padrão diferenciador quando analisamos a densidade de moradores por domicílio, em diferentes porções do bairro. A noroeste, na área entre as Avenidas Sargento Hermínio e Doutor Themberge, onde foram aplicados 40 dos 100 questionários, a densidade de habitantes por domicílio é maior. As habitações abrigam um grande contingente de moradores, chegando a representar a soma de 90% em residências que abrigam de 5 a 10 pessoas.

Em contrapartida, na área sudoeste, entre as avenidas Governador Parsival Barroso e Avenida Sargento Hermínio, em que foram aplicados 38 questionários, o quadro se inverte. A maioria da população dessa área reside com média de 2 – 4 pessoas por habitação. Acredita-se que isso se deve ao padrão de renda e imobiliário, uma vez que, nessa área, se situa a maior quantidade de condomínios residenciais e casas de porte médio. Supõe-se que haja uma facilidade de renda que fomenta a divisão da família em diferentes casas.

Já na porção leste do bairro, na área da ZOP 1, onde foram aplicados 22 questionários, há uma similaridade com a porção sudoeste, uma vez que também essa porção do bairro reúne condomínios e empreendimentos, entretanto, a partir dos questionários aplicados, não foi possível constatar residências acima de 7 moradores, o que pode evidenciar melhores condições econômicas.

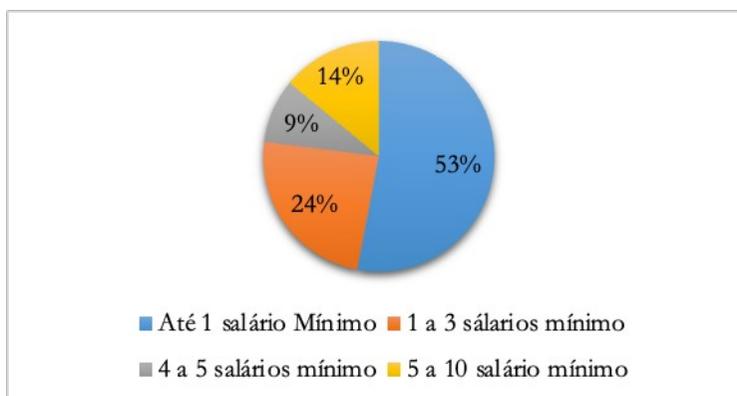
Acerca da segunda variável - o nível de renda -, que, para muitas literaturas, é um dos maiores indicadores de desigualdade, ao lado do IDH, a diferenciação e a desigualdade saltam aos olhos. Observe a tabela abaixo (Tabela 4) acerca da renda média (em reais), segundo os dois últimos censos do IBGE:

Tabela 4 - Renda média (em R\$) do bairro Presidente Kennedy

Fonte: adaptada do IBGE (2010). Elaborada pelas autoras, 2022.

Através dos dados visualizados, foi possível perceber que há uma queda de 2,75% da renda média do bairro, entre o censo de 2000 e o de 2010. Assim, para entender a realidade local, e aproximá-la da realidade temporal atual, a partir dos questionários de pesquisa, a variável da renda foi analisada na tentativa de entender o fator desigual no perímetro. Para isso, através da mesma metodologia de subdivisão empregada no quesito populacional, obtiveram-se respostas, de forma bastante díspar no bairro investigado, mas concordante com a primeira variável desta investigação. Nesse sentido, observemos a figura 8 abaixo:

Figura 9 - Gráfico (%) da renda média no bairro Presidente Kennedy, 2017



Fonte: questionários aplicados. Elaborada pelas autoras, 2022.

Por meio do gráfico da amostragem acima, observa-se a concepção de que apenas 47%, ou seja, menos da metade dos moradores do bairro, possuem renda média maior que um salário mínimo. Quando observamos essa análise nas três porções do bairro, esse quadro (Tabela 5) diferenciador se torna mais visível e desigual.

Tabela 5 - Percentual correspondente a renda média por área do bairro

PORÇÃO DO BAIRRO	RENDA MÉDIA / %			
	Menos que 1 salário	1 – 3 salários	4 – 5 salários	5 – 10 salários
Noroeste	80%	12%	5%	3%
Sudoeste	37%	39%	11%	13%
Leste	32%	18%	14%	36%

Fonte: questionários aplicados. Elaborada pelas autoras, 2022.

A partir da tabela supracitada, é possível perceber, mais uma vez, o grau de discrepância entre as porções ao analisar a renda. Nota-se que, na porção noroeste do bairro, apenas 20% das pessoas possuem renda acima de 1 salário mínimo, anunciando, assim, a fragilidade econômica dos habitantes que residem nessa porção do bairro.

Isso reflete na ocupação e na composição edílica do bairro, onde há residências com padrões precários. Nessa porção, as casas são pequenas (Figura 9), algumas com cerca de dois a três cômodos, muitas vezes, com mais de uma família morando. Além disso, no quesito estrutural das ruas dessa área do bairro, há uma existência grande de vilas pequenas, ruas sem saída ou apertadas (com largura de 3 a 5 metros).

Figura 10 - Casas na porção noroeste do bairro Presidente Kennedy.



Fonte: autoras, 2020.

Em contrapartida, na porção sudoeste do bairro – onde, na tabela 5, podemos ver o percentual da renda média em maior número, mas um considerável percentual com renda superior entre 4 e 10 salários, correspondendo a soma de 24% -, demonstra-se uma configuração completamente oposta se compararmos com a área noroeste.

Com essa diferença de renda, os padrões das ruas e das residências também são bastante distintos. É possível ver nessa área as residências com maior porte, condomínios residenciais, serviços e comércios de médio e grande porte, a exemplo de supermercados. É interessante como a desigualdade se firma nas questões físicas, mas congregadas às diferenciações humanas. Além disso, percebemos como a variável renda auxilia na conjugação de diversos atributos de uma análise socioespacial.

Por fim, ao analisarmos a área leste, temos um percentual de renda completamente diferente, sobretudo na porção noroeste. Nessa porção, temos o menor percentual de renda de até 1 salário mínimo, apresentando apenas 32% do total observado. Em contraposição a isso, a renda de 4 – 10 representa cerca de 50%. Isso assinala que metade do bairro apresenta condição financeira satisfatória. É importante dizer que nessa área situam-se casas de grande porte (Figura 11), serviços, além de dois *shoppings centers*.

Figura 11 - Residências na porção leste do bairro Presidente Kennedy.



Fonte: autoras, 2020.

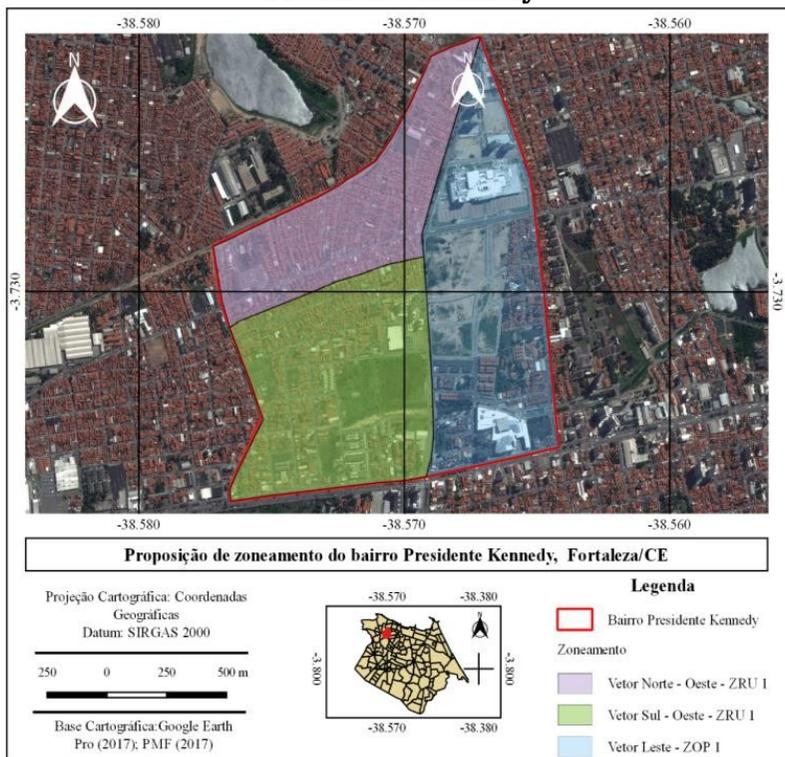
Essas análises nos permitem inferir que a variável renda auxilia bastante quando se tenta compreender a análise interna das desigualdades no bairro. Fica claro que a área da ZOP 1 (porção leste), através da perspectiva da reestruturação imobiliária que está alterando a configuração do bairro, consegue salvaguardar renda alta em um bairro de porte médio, suscetível a essa especulação.

A partir da compilação dos indicadores e variáveis analisados, é possível perceber que o bairro Presidente Kennedy apresenta uma composição espacial que vai além de um

zoneamento pontual que homogeneiza as partes e heterogeneiza a aferição das diferenças.

Diante disso, através da metodologia utilizada, supõe-se como resultado a proposição de uma divisão do bairro em três áreas (Figura 12) distintas entre si, o que evidencia a diferenciação e a segregação socioespacial.

Figura 12 - Mapa de proposição de três zonas internas no bairro Presidente Kennedy



Fonte: questionários aplicados. Elaborado pelas autoras, 2022.

Essa divisão proposta foi elaborada através das áreas de aplicação dos questionários, que apresentaram, por sua vez, padrões homogêneos e heterogêneos no atributo de renda, quantidade de moradores. Através das respostas dos moradores, percebemos que a área vetorizada em azul, que se integra a ZOP 1,

detém maiores rendas e apoio de infraestruturas urbanas, como os *shoppings centers*, promovido pelo planejamento estratégico e o marketing urbano, nessa determinada área.

Em contrapartida, as demais partes, em verde e roxo, situadas na ZRU 1, são díspares. No vetor sul-oeste (verde), as casas possuem melhor padrão espacial (infraestruturas), o que equivale ao perfil socioeconômico dessa área. Na área do vetor norte-leste (roxo), foi possível perceber, a partir das tabelas 3 e 4, o padrão perverso no que concerne à renda média e às condições habitacionais que pontuam um alto grau de desigualdade de renda e da inexistência de equipamentos básicos.

Assim, é nítido perceber a diferenciação socioespacial dentro do próprio bairro. Essas contradições apresentadas pelo bairro Presidente Kennedy são visualizadas claramente por um fenômeno de desigualdade, em que as cidades se consolidaram ao longo dos tempos. A base sócio-histórica que molda as diferenciações socioespaciais remete em contradições que estão vivas no presente e se extrapolam para o futuro.

Em meio a essa desigualdade, a luta entra em ascensão. Os conflitos vividos pelos moradores, associados à batalha da resistência na área, revelam o que Ribeiro (2017) aponta como duelo do espaço orientado pela ação coletiva, que afasta os níveis de expropriação na cidade, legitimando a união para construir o direito à cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, objetivamos o debate da expansão urbana e das desigualdades socioespaciais no bairro Presidente Kennedy, em decorrência da crescente produção imobiliária que o bairro foi

vivendo. Para isso, utilizamos uma escala temporal de oito anos, a fim de observar e discutir o perfil de transformações da área investigada.

Nos indicadores quali-quantitativos levantados, foi possível constatar que as contradições e as desigualdades internas do bairro reforçam a necessidade de estudos pontuais sobre cada realidade, a fim de entender as especificidades de cada área.

As evidências encontradas apontam que há uma crescente expansão no bairro em análise, tanto no quesito populacional quanto no que se refere às infraestruturas urbanas, como *shoppings centers*, supermercados, concessionárias. No entanto, em contrapartida, evidencia também a crescente desigualdade socioespacial, não somente comparada a outros bairros da cidade de Fortaleza, mas sobretudo no próprio perímetro do bairro.

A partir dos nossos resultados, é possível perceber que o bairro não se divide apenas na ZRU 1 e na ZOP 1, como visto no zoneamento proposto pela Prefeitura de Municipal de Fortaleza, mas carrega características díspares, que apontam uma divisão no bairro em três áreas, como explanado no decorrer da análise. A proposição dessa divisão revela a compreensão da realidade empírica dos sujeitos residentes do bairro, em que entender a realidade local possibilita construir caminhos para pensar políticas pontuais para determinadas áreas, a fim de atenuar as desigualdades e, por conseguinte, as dissipações de processos contraditórios que acometem a sociedade.

No contexto desse debate, as contradições se efetivam e remetem lógicas que remodelam o urbano. Tal remodelamento suscita a segregação e a exclusão dos sujeitos no processo de produção do espaço urbano, incluindo-os perversamente no jogo de

monopólios, de acumulações e de ascensões, a fim de transfigurar a cidade como essência de mercado.

Presumimos que é pertinente tal discussão para a Geografia, visto que é no espaço geográfico em que se (re)produzem as relações sociais que se conflitam no espaço e no tempo, de maneira integrada. Nesse âmbito, é preciso a contínua reflexão, a luta e o entendimento dos processos e das formas socioespaciais. É necessário suplantar, então, as práticas compulsórias dessa história desigual e resistir às bases capitalistas que se esforçam na disseminação do espaço e da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, I. P. A segregação como conteúdo da produção do espaço urbano. In: VASCONCELOS, P. de A; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 111-126.

ARAÚJO, A. M. M. **Fortaleza, metrópole regional: trabalho, moradia e acumulação**. Fortaleza: EDUECE, 2010.

BENACH, N. Da desigualdade social à justiça espacial. In: CARLOS, A. F. A.; ALVES, G., PÁDUA, R. F. de (Org.). **Justiça espacial e direito à cidade**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 15-32.

CARLOS, A. F. A. **A Condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2016.

CARLOS, A. F. A. A privação do urbano e o “direito à cidade” em Henri Lefebvre. In: CARLOS, A. F. A.; ALVES, G., PÁDUA, R. F. de (Org.) **Justiça espacial e direito à cidade**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 33–62.

CLAVAL, P. Le rôle du terrain en géographie: des épistémologies de la curiosité à celles du désir. **Confins**, Paris, n. 17, 2013.

FERREIRA, M. C. P. de P. **Desigualdades socioespaciais: produção do espaço e política habitacional de interesse social em Parnamirim/RN**. 2013. 170 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Geografia,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/18963>>. Acesso em: 02 set. 2020.

FORTALEZA (Cidade). Prefeitura Municipal de Fortaleza. Lei complementar nº 062 de 02 de fevereiro de 2009. **Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza e dá outras providências.** Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://www.sepla.fortaleza.ce.gov.br/planodiretor>>. Acesso em: 15 maio 2020.

FORTALEZA (Cidade). Prefeitura Municipal de Fortaleza. **Prefeitura de Fortaleza apresenta Lei de uso e ocupação do solo para Ministério Público.** Fortaleza, 2013. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-apresenta-lei-de-uso-e-ocupacao-do-solo-para-ministerio-publico>>. Acesso em: 20 ago. 2020

GARCIA, R. C. **Iniquidade social no Brasil: uma aproximação e uma tentativa de dimensionamento.** Brasília: IPEA, 2003.

GONÇALVES, T. E. Produção do espaço urbano: North shopping na dinâmica de novas centralidades em Fortaleza- CE. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 12, n. 37. p. 162–170, 2011.

GOTTDIENER, M. **A Produção social do espaço.** São Paulo: EDUSP, 1993.

LEFEBVRE, H. **A re-produção das relações de produção.** São Paulo: Publicações Escorpões, 1973.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço.** Paris: Editions Anthropos, 2000.

LOJKINE, J. **O estado capitalista e a questão urbana.** São Paulo: Martins Fontes, 1981.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2000.** Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em:<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/87/cd_2000_familias_domicilios_amostra.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Base de informações por setor censitário:** censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/base_de_informacoes_por_setor_censitario_universo_censo_2010.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA – IPECE. **Atlas do desenvolvimento humano nas regiões metropolitanas brasileiras.** Brasília: FJP. p. 10 – 41, 2014.

MARTINS, C. G.; FERREIRA, M. L. R. O survey como tipo de pesquisa aplicado na descrição do conhecimento do processo de gerenciamento de riscos em projetos no segmento da construção. CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 7, 2011, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: UFF, 2011.

MARTINS, J. de S. **A sociabilidade do homem simples:** cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Hucitec, 2000.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

OCHOA, C. Qual é o tamanho da amostra que eu preciso? **Netquest,** São Paulo, 13 dez. 2013. Disponível em: <<https://www.netquest.com/blog/br/blog/br/qual-e-o-tamanho-de-amostra-que-preciso?>>. Acesso em: 09 de ago. de 2020.

PEREIRA, P. C. X. Agentes imobiliários e reestruturação: interesses e conflitos na construção da cidade contemporânea. In: PERREIRA, P. C. X.; HIDALGO, R.; KOPPMANN-VIDAL, S.; LENCIONI, S. **Negócios imobiliários e transformações sócio-territoriais em cidades da América Latina.** São Paulo: FAUUSP, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, F. V. Das ações de resistência urbana à consciência da expropriação. In: CARLOS, A.F. A., ALVES, G, PÁDUA R. F. de (Org.). **Justiça espacial e direito à cidade.** São Paulo: Contexto, 2017. p. 149–168.

SANTOS, M. **Pobreza urbana.** São Paulo: EDUSP, 2013.

Submetido em: 15 de março de 2023.
Devolvido para revisão em: 24 de abril de 2023.
Aprovado em: 17 de maio de 2023.

DA SILVA, I. G.; DUTRA DOS SANTOS, C. AS MÚLTIPLAS FACES DA DIFERENÇA: EXPANSÃO URBANA E DIFUSÃO DAS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NO BAIRRO PRESIDENTE KENNEDY, FORTALEZA/CEARÁ. **Terra Livre**, [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/2939>. Acesso em: 22 jul. 2023.